

Director, editor e proprietário  
**António Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
—dade M. — Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

## A Conferência Feira Minhota O Centenário de João Franco

que o escritor vimezanense, A. L. de Carvalho, realizou sobre o tema da Fundação de Portugal,

### constituiu uma bela lição de História

A numerosa e selecta assistência que, no dia 28 do mês findo, encheu por completo o salão nobre do Grémio do Comércio, para ouvir a magistral conferência, promovida pelo nosso jornal e em que foi orador o distinto publicista sr. A. L. de Carvalho, que versou o tema da Fundação de Portugal, demonstrou, de maneira inequívoca, o interesse da cidade pelos assuntos históricos que lhe dão um lugar de primazia nos fastos nacionais.

O bairrismo e a probidade intelectual do nosso prezado colaborador sr. A. L. de Carvalho, que sempre se têm afirmado, de forma categórica, na discussão dos problemas que interessam ao engrandecimento desta terra, não podiam deixar de vibrar ante a insólita tentativa de usurpação de uma glória histórica que os mais insignes investigadores, até agora, têm indiscutivelmente consagrado nos seus estudos.

Daf, uma série de artigos vigorosos, subscritos pelo ilustre conferente, no nosso jornal, refutando, de maneira incisiva e eloquente, a absurda afirmação de certo articulista de que Portugal nasceu na Vila da Feira.

Por isso, a conferência do sr. A. L. de Carvalho rodeou-se de natural expectativa, despertando justificado interesse nas várias camadas sociais do meio vimezanense.

A sobriedade do contexto, rico de argumentos, aliou o conferencista o equilíbrio de raciocínios e deduções na análise dos factos que constituem o primórdio da Nacionalidade Portuguesa.

Embora breve, o orador ofereceu-nos uma magnífica lição, com curiosas e expressivas citações, nada lhe escapando de mais essencial na clara e atraente exposição, para que se não possa duvidar, numa afronta à verdade histórica, de que Portugal nasceu em Guimarães.

A conferência, intitulada «Desfazendo uma lenda falsa», presidiu, em representação do Município, o sr. dr. José Catanas Diogo, vereador da Cultura, secretariado pelos srs. António Emílio da Costa Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio; dr. José Maria de Moura Machado, representante do reitor do Liceu; tenente Arlindo Poças Faicão, comandante da P. S. P. e José Mendes Ribeiro Júnior, comandante da Legião Portuguesa.

Entre a numerosa assistência, muitas senhoras davam ao ambiente uma nota de distinção.

Aberta a sessão, o director deste jornal proferiu o seu agradecimento à Câmara, autoridades e orador da noite, dirigindo a todos as suas saudações.

Em breves palavras, fez o elogio do sr. A. L. de Carvalho e exaltou as suas excepcionais qualidades morais e intelectuais, destacando o seu esforço no rebusco dos arquivos, onde procura aligerar os seus estudos históricos e as suas canseiras de investigador consciencioso.

Ao iniciar a leitura do seu trabalho, o sr. A. L. de Carvalho referiu-se à afirmação feita, em 1939, por um escritor da Vila da Feira, a propósito da celebração do 8.º centenário da autonomia de Portugal: «é oportuno localizar o início do movimento de que resultou a independência da Nação, definir o ponto onde nasceu o nosso País».

E depois de dizer que o escritor logo proclamou de ciência certa, por maneira dogmática, que Portugal nasceu na Vila da Feira, prosseguiu: «iria o Governo sujeitar o seu propósito de celebrar o 8.º centenário do nascimento da Pátria ao estudo dos diplomatas, dos eruditos, dos mortos da História, para definir o ponto exacto da terra portuguesa onde nasceu Portugal?»

Com efeito, o reparo de 1939 visava este objectivo singularmente ousado — destruir oito séculos de tradição!

E depois de aludir às divergências de Afonso Henriques e sua mãe, e ao «furto», para si e para seu partido, dos castelos de Neiva e da Feira, afirma:

«A tomada destes castelos, sendo embora um acto de rebelião praticado contra a suserania de Dona Tereza, nem por isso autoriza a concluir-se que fosse um acto de guerra. Apenas um sinal de adesão a uma causa que andava evoluindo nos espíritos.

Assim classifico esse acto, pois não se observou luta, não se cru-



A. L. de Carvalho

zaram lanças na tomada dos dois castelos.

Pela mesma ocasião, outros sinais de adesão à causa do Infante se observaram.

Oicamos Herculano: *As terras de Portugal em que dominavam ou influíam os parciais de Afonso Henriques, começaram a revelar-se nos princípios de 1127. Entre elas, Guimarães, a antiga corte do Conde D. Henrique.*

A razão estratégica e política por que em 1127 foi ao Castelo de Guimarães e não ao Castelo da Feira, que o rei D. Afonso VI de Leão pôs cerco, está na circunstância de ser Guimarães a sede do Condado.

Nesse lance militar, quem na fortaleza se encontrava, era o filho da Rainha D. Tereza, na companhia de bons cavaleiros.

E referindo-se ao voto de Egas Moniz e ao levantamento, pelo inimigo, do «cerco horrendo», assevera: — «Prelúdio da Independência Portuguesa foi este acto, que eclodiu em Guimarães.

Qualquer outro incidente anterior, não passou de vago sinal duma campanha latente, em marcha.

O primeiro acto belicoso, conducente à libertação do Condado Portucalense, foi levado a efeito, como se vê, no Castelo de Guimarães.

Depois de citar novamente Herculano, refere-se ao acto de adesão

Continua na 2.ª página.

*O Sol, ao nascer, ao romper da manhan,  
Acorda tocando na flauta de Pan,  
Tan-tan,  
Tan-tan!...*

*As moças fresquinhas, corpetes de linho,  
Sòquinhos solados, vêm de S. Martinho,  
Cantando e falando por todo o caminho...*

*Os moços, na feira, de cravo na orelha,  
A's moças-moçoilas de boca vermelha  
Atiram manhosos piada vermelha  
Do arco-da-velha...*

*E as boas donzelas, de pernas peludas,  
Ficando coradas, coradas e mudas,  
Lá vão meneando as ancas troncudas  
Ao peso dos gigos  
Cheiinhos de figos...*

*E o Sol soalheiro, ao sol da manhan,  
Lá anda tocando na flauta de Pan,  
Tan-tan,  
Tan-tan!...*

(Inédito) — 1955.

A. GARIBÁLDI.

### A FESTA DO 9 DE MARÇO

No dia 9, às 14 horas e na forma dos anos anteriores, realizar-se-á, com todo o brilho, no Salão Nobre da benemérita Soc. Martins Sarmento, a tradicional festa escolar, em comemoração do aniversário do egrégio Patrono daquela Instituição, no docorrer da qual se procederá à distribuição de prémios aos alunos mais distintos dos nossos estabelecimentos de Ensino.

Assistirão à sessão solene as autoridades locais e pessoas de representação no meio.

### Os anos do Papa

No dia 2 completou 80 anos de existência o actual Chefe da Igreja Católica, S. S. Pio XII, que já se encontra restabelecido da grave enfermidade que durante longos meses pôs em sobresalto o Estado do Vaticano.

A 16 deste mês celebra-se a festa do seu Pontificado.

São duas datas que enchem de alegria toda a cristandade católica.

### ASSEMBLEIA VIMARANENSE

A Assembleia Vimezanense cuja fundação tem merecido o mais entusiástico esforço por parte de um grupo de devotados vimezanenses e que funcionará no edifício do Grémio do Comércio, dela podendo fazer parte, alheios a crenças políticas, todos os vimezanenses que se encontrem dispostos a colaborar nesse movimento de cultura, fará a sua estreia no sábado da aléluia, em 9 de Abril próximo, para o que está em organização um baile, que promete marcar como um acontecimento mundano digno de nota.

Sabemos que numerosas famílias deram já a sua adesão a essa festa e por isso antevemos o grande sucesso que a mesma obterá.

Segundo as informações que nos foram dadas amavelmente por um dos principais elementos da Comissão fundadora da Assembleia, sabemos que outras reuniões se encontram em perspectiva, por forma a proporcionar a confraternização das famílias da nossa sociedade, por vezes tão arredadas umas das outras.

Oxalá que se confirmem e num futuro próximo todos os anseios dos organizadores da Assembleia, pois será mais uma forma de se estreitarem de cada vez mais os laços de amizade entre todos os vimezanenses.

### Doutor António Paúl

Por portaria de 21 de Fevereiro último, publicada no Diário do Governo n.º 44, de 22 do mesmo mês, foi designado para fazer parte da comissão incumbida de elaborar o projecto da organização do ensino de estomatologia, o nosso prezado Amigo e ilustre confraterrâneo Sr. Dr. António da Silva Paúl, cirurgião na cidade do Porto, que conta em Guimarães grande número de amizades.

Felicitando-o, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

### Feira Franca Anual em S. TORCATO

Esteve extraordinariamente concorrida a Feira Franca Anual de S. Torcato, que ontem se realizou e no decorrer da qual se efectuaram algumas transacções, tendo sido classificados, com os prémios estabelecidos pela Comissão Promotora da Feira, alguns dos expositores.

Também se realizaram, com muito esplendor, as Festas Religiosas em honra do Milagroso Orago da freguesia, as quais concluíram com uma vistosa procissão.

Durante o dia houve carreiras de camionetes entre esta

cidade e o local da feira, o que permitiu que fosse grande a afluência de pessoas tanto desta cidade como dos arredores, todas tendo tido oportunidade de admirar o incremento dado ultimamente às obras do Santuário, o que é motivo de justos louvores para a Mesa da Irmandade e muito especialmente para o seu Juiz, o sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha.

Escrevia eu em 11 de Abril de 1929, a propósito da morte de João Franco:

*«Agora que para sempre se apagou da vida esta notável figura de homem público, exteriorizem os vimezanenses os vivos sentimentos da sua simpatia e da sua veneração por ele, levando a efeito a póstuma homenagem a que tem jus, pelo muito que amou a nossa terra».*

Em 12, e sob o título — «O Franquismo dos vimezanenses vai dar a última prova» — acrescentava:

*«Dada a funda veneração, a nunca desmentida ligação de afectuosa simpatia política que uma quase extinta geração de vimezanenses sentiu e chegou mesmo a transmitir como uma herança aos vimezanenses de hoje por essa figura que foi para esta cidade o prototipo dos representantes parlamentares, quer-nos parecer que é pouco limitar a uma placa de rua toda a expressão de gratidão que lhe devemos».*

A 17, reunem, a convite de um grupo de homens categorizados desta terra, os franquistas vimezanenses para deliberar, segundo teor do convite impresso, sobre a homenagem a prestar a João Franco.

No dia imediato pude saber que a referida reunião havia sido muito concorrida e que a ela presidira e nela usaram da palavra «os melhores e mais fiéis amigos» do extinto homem público.

Pois querem agora saber as resoluções que tomaram os notáveis abencerragens do franquismo vimezanense em matéria de homenagens a prestar ao querido e idolatrado chefe, agora morto?

Isto, apenas: *umas exéquias por sua alma!*

E a grande reunião nada mais deliberou!

No meio da assembleia uma voz se ergueu a pedir mais alguma coisa: *alguma coisa mais que fosse permanente e alto testemunho do muito que a terra de Guimarães lhe ficou devendo.*

Mas este eco, que bem pode chamar-se da «arraia miúda», logo se apagou.

Se à memória do velho deputado de Guimarães, aquele que durante mais de vinte anos foi o representante eleito e aclamado da nossa terra — e que em seu benefício fez tudo quanto pôde e quanto lhe pediram, — nada mais lhe consagram que umas exéquias; se a perpetuar a glória de João Franco, que foi para uma geração de vimezanenses o «lídimio», o «perfeito», o «inegável» homem público, a ponto de se fazer do seu nome uma bandeira de bairrismo, o bairrismo mais esturrado, mais impetuoso, mais fulgurante de quantos o «amor à terra» pôde criar e nutrir entre nós, nada mais produzem que essas cerimónias de ritmo fúnebre, muito apreciadas, certamente, mas sem ascendência nem pujança para durar além de um dia, então é caso para reflectir e perguntar — se realmente a gente não tem andado iludida com o psiquismo destes franquistas vimezanenses que pareciam, aos meus olhos

ingénuos, feitos duma argila diferente daquela em que foram amassados os outros, das outras terras!...

\*

Sou republicano desde moço e vou, já agora, envelhecendo na antiga fé dos meus princípios. Havendo, porém, sido, por assim dizer, embalado na «velha canção» do paroxismo franquista, sempre latente e vivo na sociedade vimezanense — pois que a ele se atribuíram virtudes de gratidão colectiva — foi-se naturalmente fazendo em mim, por efeito de sugestões várias, uma simpatia muito particular por este sentimento político, conciliando-o desde sempre com o meu fervor republicano.

Vejo, agora, pela mórbida atitude dos marechais deste franquismo caseiro, que o celebrado franquismo vimezanense não passa, afinal, de uma *superstição apagada*, sem coragem cívica, sem grandeza moral, sem... *panache!*

Eles, os franquistas «da gema», fortes de recursos próprios; certos de que não se lhes negariam todos os seus validos; protegidos por um ambiente local sensível; perscrutando um desejo que vai além das suas deliberações, eles, contudo, quedam-se no «De profundis», em vez de, amparados com a solidariedade dos fortes, tomarem uma resolução que de certo modo inteligente e lógico perpetuasse um momento de glória ao Homem, ao Deputado, ao Político, *que foi para eles a sua mais sólida razão de ser na vida pública!*

Por que procederam de modo diverso os franquistas de Guimarães?

Ora, sempre ele há cada pergunta mais impertinente?!

Pois não é certo que João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco — morreu!

Esta crónica, escrita há 26 anos, depois de haver produzido uma forte reacção nos ânimos franquistas, levou-os, finalmente, à resolução de erigirem esse o monumento que se ergue no Largo de João Franco.

E agora?...

A. L. DE CARVALHO.

### Interesses de Guimarães

Estiveram em Lisboa a tratar de assuntos de interesse para Guimarães os Srs. Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro e Manuel Soares Moreira Guimarães, respectivamente Vice-Presidente e Vereador da Câmara Municipal de Guimarães e João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), representante da Comissão Concelhia da U. N.

### União Vimezanense

Esta marcada para amanhã, 7, às 21 horas, no Salão do Teatro Jordão, a Assembleia Geral dos sócios fundadores da União Vimezanense, para efeito da eleição dos respectivos Corpos Gerentes. De esperar é, pois, que ali compareçam todos aqueles que, alheios a partidarismos, tendo apenas em vista a união dos

## Câmara Municipal de Guimarães

SESSÃO DE 2-III-55

Sob a presidência do Engenheiro António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente, em exercício, e com a presença de todos os vereadores, a Câmara deliberou o seguinte:

— Criar o lugar de Director-Delegado dos Serviços Municipalizados de Aguas, que ficará fazendo parte do quadro do pessoal maior, fixando a remuneração mensal de 3.000\$00, e exigindo, para o seu provimento, por contrato, as habilitações de Engenheiro Civil.

— Criar um modelo de fardamento para o pessoal feminino (serventes), de maneira a dar o melhor aspecto ao referido pessoal.

— Autorizar o electrotécnico da Câmara a fazer o estudo da electrificação da freguesia de Santa Leocádia de Briteiros e fixar, em 25%, o encargo da comparticipação da Junta de Freguesia.

— Inscrever no orçamento suplementar a comparticipação de 20.000\$00 para as obras de construção de casas de habitação para as classes pobres, no Bairro da Arcela, desta cidade.

— Satisfazer o pagamento da instalação eléctrica subterrânea da Rua Dr. José Sampaio e Largo Navarros de Andrade da importância de 39.044\$00 e 1.547\$50.

— Mandar reparar a Escola Feminina da Vila das Taipas.

— Conceder diversas licenças para obras, bem como licenças de habitação.

— Sancionar o despacho do sr. Vice-Presidente que ordenou a obra de divisão das sentinas públicas do Mercado Municipal em 2 grupos.

— Adquirir a José Leal, de Freumunde, 4 estantes para bibliotecas das Escolas Primárias (modelo oficial), ao preço de 980\$00, cada.

— Abrir as propostas para as obras de reparação das Escolas de Santa Luzia, cuja base era de 267.414\$50, propostas essas que baixaram a repartição de obras para estudo.

## Cadáver aparecido

Na quinta-feira à tarde foi encontrado, no Rio Ave, em Brito, aquele infeliz jornalista Sebastião Baptista, da Freguesia de Silveiras, que há mais de um mês havia desaparecido, conforme noticiámos.

Foi retirado do rio pelos Bombeiros Voluntários, tendo-se juntado no local centenas de populares que comentaram o assunto.

Foi feita a autópsia do cadáver, prosseguindo as investigações por parte da autoridade.

## Vende-se

1 bomba de tirar água de 1 1/4 com pressão, 1 motor a gasolina de 1, 1 C. V. marca JAP para aplicar a bomba supra ou de volante, 1 compressor pneu-eflato com rodas marca BEN e motor a gasolina 1, 1 C. V. marca JAP.

Nesta Redacção se informa. 124

Notícias de Guimarães n.º 1208 -- 6-3-1955



COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ÉDITOS DE 20 DIAS

1.ª publicação

Pela primeira secção do primeiro juízo desta comarca de Guimarães e nos autos de execução de sentença que Francisco Machado, casado, da freguesia de Santo Tirso de Prazins, move contra Francisco Antunes e mulher Ludovina da Silva, da freguesia de S. Cláudio do Barco, ambas desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem seus direitos na dita execução, nos termos do art.º 864 do código do Processo Civil.

Guimarães, 17 de Fevereiro de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 126

Carlos Maria Afonso de Castro.

O Chefe de secção,

Alberto Fernandes Carreira.

Vimaranenses e o progresso da sua Terra, anseiam por ver realizadas estas aspirações.

## Ligados Combatentes da Grande Guerra

Por motivo de doença foi obrigado a pedir a sua demissão do cargo de presidente da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, lugar que há anos vinha desempenhando com muita dedicação e competência, o sr. Capitão Joaquim Ferreira Pedras. Foi nomeado para o substituir o sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, que reúne condições de



Tenente Ernesto Moreira dos Santos

combatente muito apreciáveis. Fez parte da campanha ao Sul de Angola em 1914 e 1915, tomando parte no combate de Naulila, sendo feito prisioneiro com 4 ferimentos, e libertado dos alemães pelas tropas Anglo-Boeres do comando do General Smuts e tomou parte na campanha do Norte de Moçambique durante os anos de 1917 e 1918, fazendo parte da coluna de operações ao Lago Niassa, e ocupação de todo o território junto da fronteira da Rodésia, desde o Rio Zambeze até ao Rio Rovuma.

Esteve na Serra Mekula e tomou novamente parte contra os alemães no combate de Negomano, onde foi novamente prisioneiro, pelas tropas do comando do tenente Romel, que mais tarde foi o célebre Marechal, comandante do Africa Korps.

O distinto oficial que acaba de assumir a presidência da Sub-Agência da Liga, foi Comandante, durante muitos anos, da Secção da G. N. R. de Guimarães.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e fazemos votos para que possa solucionar em breve os problemas pendentes naquela Sub-Agência.

## ASSEMBLEIA GERAL

### CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral ordinária a realizar na Sede da Empresa Termal no próximo dia 24 de Março, pelas 15 horas, com a seguinte

### ORDEM DO DIA

Discutir e votar o Relatório e Contas da Gerência do ano de 1954;

Proceder à eleição do preenchimento de cargos vagos;

Apreciar, propor e aprovar qualquer acto de utilidade para a Empresa.

Caldas das Taipas, 25 de Fevereiro de 1955.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral, em exercício, 126

Fernando Ramoa Ferreira Capa.

## Assembleia Geral Extraordinária

São convidados os Srs. Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a reunirem em sessão extraordinária da Assembleia Geral, que se realiza no Salão Nobre, no próximo dia 19 do corrente, pelas 10 horas.

Se a esta hora não estiver número legal de sócios, fica a Assembleia convocada para o dia 20, à mesma hora, funcionando com qualquer número de sócios.

### ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação e aprovação dos novos Estatutos.

Guimarães, 1 de Março de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

## A Conferência

de A. L. de Carvalho

Continuação da 1.ª página

são pacífica praticado pelos donatários dos Castelos de Neiva e da Feira, para concluir que, pelas referências dos cronistas, a primazia de citação caberia ao primeiro.

Escutado com o mais vivo interesse, o conferente dá continuidade a uma forte e bem coordenada argumentação, que a falta de espaço não nos permite destacar como seria nosso desejo.

«A revolução — cita Herculano — parece ter rebentado, dilatando-se pelo distrito de Guimarães, pelo condado de Rejos do Lima, pelo território de Braga e pelas terras, enfim, dos nobres que seguiram a parcialidade do Infante.

Dilatou-se, alastrou-se o espírito da revolução nacional, primeiramente, pelo distrito de Guimarães.

«Todos quantos leram a História de Portugal, sabem que Afonso Henriques não teve que «forçar» o burgo de Guimarães; não teve que «bater rijamente» às portas do seu castelo, como escreve o escritor vilafreirense.

Uma descrição de Herculano nos mostra como foi acolhedor o Castelo de Guimarães, entregando-se ao Infante D. Afonso Henriques, acompanhado dos seus varões e cavaleiros.

Depois da fuga de D. Tereza, a signa do Infante vitorioso foi hasteada no alto da torre de menagem.

Quanto ao procedimento do burgo vimaranense, fala por si o fidalgo D. Afonso Henriques concedeu aos seus conterrâneos, nesse mesmo ano de 1128 e que devíamos gravar em bronze no Castelo da nossa terra, pois os homens de Guimarães cumpriram briosa e o seu dever na hora da luta.

«Em nome de Deus, Eu Infante Afonso Henriques, aprovo-me à boa paz e de bom grado fazer-vos homens de Guimarães, visto que vós me fizestes honra e estimação e me servistes bem e fielmente. E também eu quero fazer-vos honra e estimação, a vós, a vossos filhos e a todos os vossos descendentes.»

O orador foi calorosamente ovacionado no final do seu interessantíssimo trabalho.

O representante da edilidade vimaranense, ao encerrar a sessão, fez o merecido elogio do conferente, a quem felicitou, bem como ao director do nosso jornal, dizendo que a Câmara apoia e estimula estas iniciativas de carácter cultural.

O sr. dr. José Catanas Diogo, a propósito da Fundação de Portugal, fez judiciosas considerações, sentindo-se surpreendido com a afirmação, que julga inconsistente, de que Portugal nasceu na Vila da Feira.

E conclui, vibrante, com os aplausos da assistência:

«Sempre que subamos à torre mais alta do Castelo de Guimarães, dali podemos bradar, por forma que se ouça em toda a parte onde houver um coração português, uma alma portuguesa, que foi «aqui que nasceu Portugal».

## O CRIME DE S. ROQUE

Durante toda a semana finda prosseguiram as investigações, na G. N. R., do crime de que foi vítima Firmino Vieira Gonçalves, do Bairro de S. Roque, caso a que nos referimos em notícia da última hora no nosso último número.

Além do suposto criminoso Jerónimo Ribeiro, de 31 anos, casado, curtidor, foram efectuadas várias prisões e feita, na quinta-feira, a reconstituição do crime, ordenada pelo Delegado do M. P. da Comarca.

## Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Srs. Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral, que se realiza no Salão Nobre, no próximo dia 19 do corrente, pelas 11 horas.

Se a esta hora não estiver número legal de sócios, fica a Assembleia convocada para o dia 20, à mesma hora.

### ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão e votação do relatório e Contas da Gerência de 1954;

Eleição dos Corpos Gerentes.

Guimarães, 1 de Março de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

## da cidade

### Boletim Elegante

#### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 2, a menina Maria Isabel da Silva Ribeiro, filha do estimado industrial de alfaiataria sr. António Martins Ribeiro; no dia 7, mademoiselle Maria Antonina Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes, e o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco Ribeiro Pinto; no dia 8, o nosso bom amigo sr. António Dias, de S. Romão de Mesão-Frio; no dia 9, mademoiselle Maria Irene, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, e os srs. José Adriano de Carvalho Melo e Fernando Machado Pinheiro; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Monteiro Dias de Castro e Américo Alves Ferreira; no dia 11, os também nossos prezados amigos srs. Antão de Lancastre e José Garcia e a sr.ª D. Virginia do Carmo Almeida Ferrão, professora da Escola Comercial e Industrial, esposa do nosso amigo sr. Renato Ferrão; no dia 12, as sr.ªs D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, esposa do nosso prezado amigo sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha, D. Isabel de Castro Martinho, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Martinho, das Taipas, e D. Maria José de Queiroz Castro e os nossos prezados amigos srs. Armando Avelino de Sousa Peixoto, residente no Porto, e Patrício de Castro Henriques; no dia 13, a menina Arminda Fernandes de Carvalho e os nossos bons amigos srs. P. Gaspar Nunes, José de Carvalho Melo e Eduardo da Silva Guimarães Júnior e a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira de Abreu.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Padre José Carlos Alves Vieira — No dia 12, passa o aniversário natalício deste ilustrado sacerdote e nosso querido amigo e ilustre colaborador, a quem por tal motivo cumprimentamos, desejando a continuação de sua preciosa saúde.

### CASAMENTO

No dia 14 de Fevereiro, consorciou-se na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a sr.ª D. Quitéria da Glória Pereira, filha da sr.ª D. Glória da Costa Leite, estimada funcionária do Liceu de Guimarães, com o sr. Joaquim Gomes Leite, comerciante local.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e seu irmão o sr. Plácido Pereira, funcionário do Tribunal de Guimarães, e por parte do noivo, o sr. João Carreira Salgado e a irmã da noiva sr.ª D. Maria José da Glória Pereira.

Celebrou a Missa o rev. P.º Matos, pároco da freguesia de Gonça, sendo a bênção matrimonial dada pelo rev. Arcipreste de Guimarães.

Após a religiosa cerimónia, em casa da mãe da noiva foi servido aos noivos e convidados um «copo de água».

Aos noivos, o desejo de muitas felicidades.

### Baptizado

Baptizou-se há dias na igreja de Santo António dos Capuchos, uma filhinha do nosso amigo sr. Vasco de Oliveira Bastos.

A criancinha, que recebeu o nome de Maria José, teve como padrinhos sua avó paterna, a sr.ª D. Elvira dos Anjos de Oliveira Bastos e seu tio materno o Desembargador sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro, representado por seu irmão e avô da neófito, o sr. Dr. Alberto da Silva Carneiro.

### Nascimentos

No dia 18 do mês findo deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Francisca Clotilde de Castro Ferreira Gonçalves da Cunha, esposa do industrial em Pevidém, sr. José João Gonçalves da Cunha, e filha dedicada do distinto médico vimaranense e nosso bom amigo o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

No domingo, na igreja paroquial do Pevidém, realizou-se o baptizado da neófito, que teve como padrinhos o tio paterno, sr. Alberto Gonçalves da Cunha, e a avó materna, sr.ª D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira, recebendo a criança o nome de Maria José.

Na maternidade do Porto, teve uma criança do sexo masculino a nossa estimada conterrânea a sr.ª D. Maria Amélia Pereira Mendes, esposa do nosso amigo sr. Fernando Barbot Costa, considerado negociante portuense.

Os nossos cumprimentos e parabéns.

# SENSACIONAL!

Não há dúvida que foi mais um sucesso da **Sapataria LUSO**, a sua actual **Feira de Calçado**, demonstrado pela afluência de Clientes.

Para se cumprir o anunciado, de que esta **Grande Feira de Calçado** iria até ao dia 12 do corrente — O QUE ASSIM VAI SER — foram sacrificados novos lotes de BOM CALÇADO, que só à vista se pode concluir do seu preço, qualidade e modelação, pois é desta maneira que se afirma que as **Feiras da SAPATARIA LUSO NÃO ILUDEM**, conquistando, de ano para ano, **CONFIANÇA**.

## J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1. — Tel. 4510

GUIMARÃES

15

## Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º

RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride

TELEFONE 4550

## FERNANDO PARRA DE FREITAS

Médico do Hospital de Crianças Maria Pia, do Porto

Doenças de Crianças — Clínica Geral

RADIOSCOPIA

Rua de Santo António, 131

TELEF. 4280

GUIMARÃES 120

### Partidas e chegadas

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, que veio propositadamente a Guimarães, na 2.ª-feira, assistir à conferência do nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Também esteve nesta cidade a sr.ª D. Lina Fernandes Guimarães.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. José da Costa Santos Vaz Vieira e Albano M. Coelho de Lima.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Domingos Pinto Martins, residente no Porto.

— Com sua esposa tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino.

Também se encontram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado e Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Vimos há dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão José Guedes Gomes, residente em Fermil de Basto.

— Depois de passar as férias do Carnaval com sua família, regressou novamente a Coimbra, prosseguindo os seus estudos na Universidade, a menina Maria da Graça, filha do nosso bom amigo sr. António José da Costa.

### Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Paulino de Magalhães.

— Continua a melhorar dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. João Carlos Soares, que ainda se encontra na Casa de Saúde da Boavista, no Porto.

— Encontra-se quase restabelecido o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— No Porto, no Hospital do Carmo, foi submetida a uma operação a sr.ª D. Aurora d'Assunção Ribeiro Xavier, esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Xavier, que está experimentando sensíveis melhoras e deve regressar em breve a esta cidade.

— No domingo e na Santa Casa da Misericórdia foi operado, de urgência, a apendicite, o menino Pedro, estremecido filho do nosso

bom amigo sr. Pedro da Silva Freitas.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

## Vida Católica

Domingo 2.º da Quaresma. Missa própria, sem Glória, oração 2.º dos Santos Mártires. *Credo*. Prefácio da Quaresma. *Bened Domino*. Paramentos de cor roxa.

### Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se no próximo domingo, dia 13, pelas 8 horas, na basílica de S. Pedro, a reunião mensal desta florescente Congregação, constando de missa rezada, terço, prática, comunhão e bênção do Santíssimo. No final haverá a costumada palestra de instrução religiosa.

### N. S. do Perpétuo Socorro

No próximo domingo, dia 13, também se realiza no Santuário da mesma invocação, a reunião da arquiconfraria de N. S. do Perpétuo Socorro, constando de manhã missas rezadas e comunhão geral, e de tarde, pelas 16,30, exposição, terço, prática, consagração e bênção do Santíssimo, seguindo-se a Via Sacra.

### Nossa Senhora de Fátima

Como habitualmente haverá no dia 13, domingo, a devoção mensal em honra de N. S. de Fátima, nos seguintes templos: na Igreja da Misericórdia, missa rezada às 8 horas, com terço, comunhão geral, consagração e bênção do Santíssimo; na Igreja de N. S. da Oliveira, missa rezada às 12 horas, acompanhada de cânticos, terço, comunhão geral, invocações e bênção do Santíssimo.

## Falec. e Sufrágios

### De luto

Pelo falecimento de sua sogra, ocorrido há dias em Matosinhos, onde acidentalmente se encontrava, guarda luto o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. C. Gomes dos Santos, a quem apresentamos condolências.

### SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tural, Tef. 40184.

### Concurso para os C. T. T.

Está aberto concurso para operador dos C. T. T. (de ambos os sexos).

# Banco Borges & Irmão

S. A. R. L.  
PORTO

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
E PARECER DO CONSELHO FISCAL

## GERÊNCIA DE 1954

SENHORES ACCIONISTAS:

Temos a honra de submeter à vossa apreciação e voto, de harmonia com os preceitos legais e os do nosso Estatuto, o Balanço, Contas e Relatório respeitante à Gerência finda.

O ano findo caracterizou-se por uma afluência cada vez maior das operações bancárias nas diversas Secções do Banco, traduzindo assim esse acréscimo de operações, dado o seu importante volume, a confiança e a simpatia que a nossa Instituição continua a merecer dos meios económicos e de todas as classes do País, do Ultramar e também das suas relações no estrangeiro.

Esse aumento de operações e o alargamento da Clientela levou-nos a promover o desengastamento do movimento da Sede, criando, para esse efeito e para dar mais facilidades aos Clientes, duas dependências urbanas, uma funcionando já, com o maior êxito, na Rua Infante D. Henrique, e outra na Rua de Costa Cabral, cuja abertura se prevê para o próximo mês de Fevereiro.

Com o mesmo objectivo, demos uma maior amplitude aos serviços da nossa Filial (Casa Antiga), sita à Rua do Bom Jardim, que muito contribuiu para um maior aperfeiçoamento dos importantes serviços que ali funcionam.

Instalámos um Posto para compra e venda de cambiais em Vilar Formoso, que está prestando serviços da sua especialidade, de grande valia, muito especialmente aos numerosos viajantes que entram e saem por aquela fronteira.

Também, como início de uma política de maior expansão do nosso Banco, estabelecemos, no decorrer do ano, uma Agência em Amarante, que nos per-

mite dar um apoio mais eficiente às actividades comerciais e industriais daquela região, onde, de longa data, a nossa Instituição tem uma grande clientela e conta radicadas amizades.

Aos dignos Membros do Conselho Fiscal, cuja boa e leal colaboração muito nos auxiliou na nossa tarefa, expressamos os nossos melhores agradecimentos, tornando-os extensivos aos funcionários da Sede e Agências pelo zelo e carinho demonstrados.

Haverá que proceder-se, por terminarem os seus mandatos, às eleições da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal, do Conselho de Administração e da Comissão a que se refere o art. 20.º dos Estatutos. Terminando, propomos que, ao saldo da conta de Ganhos e Perdas, no montante de Esc. 9.384.642\$60, se dê a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva . . . . .	1.000.000\$00
» Reserva Variável . . . . .	4.000.000\$00
» Cumprimento do n.º 2.º do art. 24.º dos Estatutos . . . . .	1.200.163\$00
Para Dividendo (Cativo de Impostos) . . . . .	3.000.000\$00
» Conta Nova . . . . .	184.479\$60
<b>Total</b>	<b>9.384.642\$60</b>

Porto, 17 de Janeiro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

*Júlio Anahory do Quental Calheiros*  
(Conde da Covilhã)  
*Delfim da Silva Fernandes Vinagre*  
*José Nunes da Fonseca*  
*Francisco Manuel Fernandes Borges*  
*José Adelino Azeredo Sá Fernandes*  
*Daniel Maria Vieira Barbosa*  
*José da Silva Braga*

## Balanço em 31 de Dezembro de 1954

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa:		Capital	75.000.000\$00
Dinheiro em Cofre	95.967.629\$98	Fundo de Reserva	18.500.000\$00
Nossos depósitos		Reserva Variável	7.000.000\$00
noutros Bancos	128.025.944\$72	Depósitos à Ordem	745.993.018\$75
	223.993.774\$70	Depósitos a Prazo	185.020.631\$76
Agências e Correspondentes no País	90.976.525\$71	Credores Diversos	330.321.763\$43
Dinheiro Estrangeiro e Letras s/o		Letras a Pagar	10.133.386\$79
Estrangeiro	6.870.138\$28	Corpos Gerentes (Cauções)	850.000\$00
Carteira de Letras	544.677.083\$47	Contas de Ordem	342.679.702\$13
Correspondentes no Estrangeiro	77.533.302\$36	Ganhos e Perdas	9.384.642\$60
Devedores Diversos	99.032.826\$29		
Empréstimos e C/ Correntes em			
Caução	178.257.593\$52		
Fundos Flutuantes	126.932.000\$00		
Instalações	100\$00		
Ministério das Finanças (Decr. N.ºs			
8442 e 8748)	650.000\$00		
Edifícios da Sede e Agências	100\$00		
Propriedades (de Rendimento)	32.450.000\$00		
Cauções de Corpos Gerentes	850.000\$00		
Contas de Ordem	342.679.702\$13		
	1.724.883.146\$46		1.724.883.146\$46

Porto, 17 de Janeiro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

*Júlio Anahory do Quental Calheiros*  
(Conde da Covilhã)  
*Delfim da Silva Fernandes Vinagre*  
*José Nunes da Fonseca*  
*Francisco Manuel Fernandes Borges*  
*José Adelino Azeredo Sá Fernandes*  
*Daniel Maria Vieira Barbosa*  
*José da Silva Braga*

O CHEFE DA CONTABILIDADE:

*Mário Xavier de Matos Moraes*

### GANHOS E PERDAS

Comissões, Juros, transferências, etc.	14.690.657\$10	Saldo de 1953	152.625\$90
Contribuições pagas e Despesas Gerais	23.109.677\$36	Lucros apurados em diversas contas	47.032.351\$16
Saldo	9.384.642\$60		
	47.184.977\$06		47.184.977\$06

### FUNDOS FLUTUANTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1954

71.600 Obrigações Tesouro Português 2 1/2 %	69.452.000\$00
1.000 » » » 3 %	1.000.000\$00
25.400 » » » 3 1/2 %	23.400.000\$00
2.800 » Consolidado Português 4 % 1940	5.600.000\$00
1.000 Acções do Banco de Portugal	1.200.000\$00
15.000 » da C.ª Portuguesa de Pesca	12.750.000\$00
540 » » » Hidro-Eléctrica do Douro	540.000\$00
6.000 » » » Hidro-Eléctrica Norte de Portugal	1.200.000\$00
3.000 » » » Hidro-Eléctrica do Cávado	3.750.000\$00
113 » » » Agrícola e Comercial dos Vinhos do Porto (Ferreirinha)	226.000\$00
326 » » » Aurifícia	1.504.000\$00
400 » » » de Fiação e Tecidos de Guimarães	640.000\$00
103 » » » de Fiação e Tecidos de Fafe	1.648.000\$00
5 » » » Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro	20.000\$00
1.150 » » » C.ª Reunidas de Gás e Electricidade de Lisboa	138.000\$00
6.000 » » » Lisbon Electric Tramways Limited (Ord)	480.000\$00
1.500 » » » Transportes Aéreos Portugueses	1.500.000\$00
£ 22.000 Nom. Emp. Britânico Savings Bond 3 % 1965/75	1.100.000\$00
£ 10.400 » » » Funding Loan 4 % 1960/90	624.000\$00
£ 12.000 » » » Uruguai 3 1/2 % 1891	360.000\$00
	Esc. 126.932.000\$00

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O vosso Conselho Fiscal, tendo examinado no decorrer do ano, com a maior atenção e o mais assiduamente possível, as contas do Banco e a escrituração dos livros, pôde verificar a correcção e a exactidão dos números e lançamentos respectivos, tendo encontrado sempre tudo em perfeita ordem.

As medidas tomadas pela vossa Administração, com o duplo objectivo de dar mais facilidades aos clientes e de fazer face ao movimento sempre crescente das operações do Banco, de que a mesma vos dá parte, foram das mais acertadas e representam uma visão clara dos problemas a resolver, denotando, além disso, o firme propósito de corresponder à confiança de que a vossa prestigiosa Instituição goza em todos os sectores do País e no estrangeiro, com novas realizações que facilitem a sua expansão, o que é de louvar.

E assim, o vosso Conselho Fiscal tem a honra de vos propor:

1.º — Que aproveis o Balanço e Contas do Conselho de Administração e deis ao saldo da conta de Ganhos e Perdas a aplicação que ele vos propõe;  
2.º — Que louveis o Conselho de Administração que bem mereceu da vossa confiança, pelo acerto inteligente e pelo dedicado zelo que manifestou na sua gestão;  
3.º — Que procedais às eleições da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal; todos os actuais titulares dos respectivos cargos são estatutariamente reelegíveis.

Porto, 18 de Janeiro de 1955.

O CONSELHO FISCAL:

*Manuel Pinto d'Azevedo*  
*José Gualberto de Sá Carneiro*  
*Armando Marques Guedes (relator)*

## João Ribeiro da Cunha, Filhos & C.ª, L.ª

Com sede na freguesia de São Jorge de Selho, concelho de Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 4 de Maio de 1949, lavrada pelo ex-notário desta Secretaria Bacharel Francisco Moreira Sampaio, no seu livro de notas n.º 151 a folhas 52 verso e seguintes, a sociedade acima referida alterou o pacto social, passando a ser o seguinte:

Artigo primeiro

A sociedade continua a adoptar a firma João Ribeiro da Cunha, Filhos & Companhia, Limitada, e a manter a sua sede no Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca.

Artigo segundo

O seu objecto é o exercício da indústria de fiação e tecelagem de algodão e seda e qualquer outro ramo de indústria, ou mesmo qualquer ramo de comércio que a sociedade resolva explorar.

Artigo terceiro

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se da data da sua constituição ou seja de trinta de Agosto de mil novecentos e vinte e oito.

Artigo quarto

O capital social é de cento e cinquenta mil escudos pertencendo de quota à sócia primeira outorgante Dona Maria de Abreu noventa e um mil e quinhentos escudos e a cada um dos sócios segundo, terceiro e quarto outorgantes, Manuel José Gonçalves da Cunha, José João Gonçalves da Cunha e Alberto José Gonçalves da Cunha, dezanove mil e quinhentos escudos.

Artigo quinto

Os sócios ficam obrigados a entrar com prestações suplementares até ao triplo do capital social, chamadas quando e como se resolver em Assembleia Geral.

Artigo sexto

Todos os sócios são gerentes, podendo a sócia Dona Maria de Abreu representar-se por procurador.

Parágrafo único

Nos documentos que envolvam responsabilidade da sociedade, é necessário a assinatura de dois gerentes, assinando ambos com a firma social.

Artigo sétimo

A cessão de quota d'um sócio a outro depende do facto de nenhum outro sócio pretender quinhão na aquisição dela, pois se algum mais pretender será cedida rateadamente a todos na proporção das suas quotas. Na pretendida cessão a estranhos, cabe preferência ao sócio ou sócios que a queiram usar, rateando-se entre estes na dita proporção das suas quotas.

Parágrafo único

Fica dispensada a autorização da sociedade para as divisões de quotas que se tornarem necessárias para o cumprimento do estabelecido neste artigo.

Artigo oitavo

No caso de falecimento de qualquer sócio, a sua quota passa aos herdeiros legítimos, e caso os não haja, será adquirida pela sociedade, salvo deliberação unânime em contrário pelos sócios sobreviventes determinando-lhe outro destino.

Parágrafo único

Se nenhum dos ditos herdeiros a quiser ficar ela para a sociedade, que lhes pagará o que se apurar per-

tencer-lhes, por um balanço a dar na ocasião segundo os valores reais, em oito prestações iguais e trimestrais, acrescidas do juro à taxa legal.

Artigo nono

O balanço será fechado com a data de trinta e um de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos, deduzida a percentagem legal de cinco por cento para o fundo de reserva e o mínimo de dez por cento para fundo de amortização de maquinismo, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Artigo décimo

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, com oito dias de antecedência pelo menos.

Artigo décimo primeiro

Em tudo o omissão regulará as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em assembleia geral que a lei comporte.

Secretaria Notarial de Guimarães, 1 de Março de 1955.

O Notário,

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

## Empreza Industrial Sampedro, L.ª

Sede em S. Tiago de Lordelo — Guimarães

Por escritura desta data, lavrada nas notas do 1.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do notário Ernesto da Fonseca, foi o capital da sociedade, que era de 320.000\$00, reforçado com 3.008.000\$00 pela incorporação na conta de capital dos seguintes Fundos de Reserva, conforme despacho de Sua Excelência o Senhor Sub-Secretário de Estado do Tesouro, de 2 de Dezembro do ano findo: — Fundo de Reserva Legal, 308.000\$00; Fundo para Remodelação e Ampliação da Fábrica, 1.000.000\$00, e Fundo para Pagamento de Novos Maquinismos, 1.700.000\$00. Neste aumento ficaram tendo os sócios as seguintes cotas, inteiramente realizadas: — Doutor Paulo do Nascimento Fernandes Alves, 564.000\$00; Luís Eugénio de Oliveira Braga, Herdeiros, 564.000\$00; Dona Maria Luisa Pimenta Machado Moreira, 245.575\$00; Dona Fernanda Pimenta Machado, 245.575\$00; José Rodrigues Machado, 227.950\$00; José Ribeiro Machado, Herdeiros, 94.000\$00; Eduardo Rodrigues Machado, 227.950\$00; Luís Gonzaga Rodrigues Machado, 180.950\$00; Manuel Ribeiro Machado, 94.000\$00; José Maria Cerqueira Machado, 188.000\$00; Engenheiro Alvaro da Silva Lima, 94.000\$00; Dona Maria Luisa Pacheco Luís Gomes, 94.000\$00; Dona Maria Helena Pacheco de Oliveira Calem, 94.000\$00, e Dona Margarida Soares Miranda, 94.000\$00.

Como consequência do aludido aumento foi o art.º 4.º do pacto social substituído pelo seguinte:

4.º — O capital social passa a ser de 3.328.000\$00, achando-se todo realizado, sendo as cotas dos sócios, depois de devidamente unificadas, as seguintes: — Dr. Paulo do Nascimento Fernandes Alves, 624.000\$00; Luís Eugénio de Oliveira Braga, Herdeiros, 624.000\$00; Dona Maria Luisa Pimenta Machado Moreira, 271.700\$00; Dona Fernanda Pimenta Machado, 271.700\$00; José Rodrigues Machado, 252.200\$00; José Ribeiro Machado, Herdeiros, 104.000\$00; Eduardo Rodrigues Machado, 252.200\$00; Luís Gonzaga Rodrigues Machado, 200.200\$00; Mannel Ribeiro Machado, 104.000\$00; José Maria Cerqueira Ma-

## Teatro Jordão

— HOJE, DOMINGO, 6 — APRESENTA

A'S 14 HORAS  
**A GAROTA DOS ALPES**  
com *Elisbeth Sigmund*.

O filme que ganhou o primeiro prémio do Festival de Veneza como o melhor filme para crianças.

(Espectáculo para maiores de 8 anos)

A'S 17 E A'S 21,30 HORAS

**OS ORGULHOSOS**

com *Michele Morgan e Gérard Philipe*. Um espectáculo digno e altamente emotivo onde o verdadeiro cinema e um romance apaixonante se entrelaçam da melhor maneira possível.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 8 -- A'S 21 HORAS

**A GRANDE ILUSÃO**

com *Gina Lollobrigida e Robert Stodmak*.

Um filme de um realismo vigoroso, sem excluir contudo a sensibilidade dum grande amor.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 10 -- A'S 21 HORAS

**O GRANDE ESPECTÁCULO**

com *Anne Baxter e Steve Cochran*.

Uma página vigorosa do realismo dramático!

Até que ponto uma mulher pode odiar... Amando!

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 12 -- A'S 21,30 HORAS

**Em Sessão Popular**

**O Segredo da Caverna**

com *Mac Donald Carey e Alexis Smith*.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

**AGRADECIMENTO**

A Conferência Feminina da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, agradece muito reconhecida a todas as pessoas que tão generosamente receberam os bilhetes do espectáculo que se realizou em benefício das suas pobrezinhas.

## Ofertas e Procuras

**Vendem-se** 2 bobinoires de fio cruzado 1 de 20 fusos marca «Foster»; outro de 6 fusos marca «Leesona». Informa Mendes, Leitão & Oliveira, Lid.ª — Guimarães. 46

**Propriedades** Rústicas e urbanas, vendem-se em Medelo (Fafe). Informa-se na Casa do Povo. Propostas a M. A. Nogueira — Rua Rodrigues Sampaio, 146-4.º Dto., em Lisboa. 94

**Passa-se** Estabelecimento de mercearia-fina com modelares instalações e todos os requisitos modernos. Movimenta em média 30 contos mensais. Preço em conta. Motivo à vista. Rua da Rainha — Guimarães. 99

**CASA** com 2 andares, PRECISA-SE, com dependências largas. 118

**Aluga-se** Grande dependência, própria para armazém ou escritório. Largo dr. João Mota Prego. Nesta Redacção se informa. 127

**Dactilógrafo** Encarrega-se de serviços dactilografados, máxima honestidade e competência. Preços módicos. Nesta redacção se informa. 128

**Vende-se** Nora para tirar água, com 90 canecos, tudo em bom estado. Para ver e tratar Quinta da Cerca, Urgez — Guimarães. 132

**Perdeu-se** Um anel com pedra vermelha de forma arredondada, e uma aliança. Gratifica-se a quem os entregar nesta redacção. 134

**PRÉDIO, VENDE-SE OU ALUGA-SE,** sito na rua de Francisco Agra, 49-51 — Guimarães.

Todos os requisitos: quarto de banho, tanque, poço, varandim, etc. Amplas salas, servindo para: consultórios, escritórios ou repartições. Também se permuta com terrenos. No caso de venda, concedem-se facilidades de pagamento.

Para ver e tratar telefonar para o n.º 40229 — Guimarães. 133

chado, 208.000\$00; Engenheiro Alvaro da Silva Lima, 104.000\$00; Dona Maria Luisa Pacheco Luís Gomes, 104.000\$00; Dona Maria Helena Pacheco de Oliveira Calem, 104.000\$00, e Dona Margarida Soares Miranda, 104.000\$00.

Porto, 25 de Fevereiro de 1955.

O 1.º Ajudante do 1.º Cartório Notarial do Porto,

*Manuel Lopes Vinagre,*

# DESPORTO

## O "NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

### Vitória, 1 — Braga, 1

Uma exibição fortalecedora de todas as esperanças

O encontro entre vimezanenses e bracarense, disputado no domingo último, constituiu uma manifestação que pode ser encarada debaixo de diversos ângulos, não sendo sequer do âmbito desportivo.

Fundamentalmente aquele que primeiro merece ser assinalado é, sem dúvida alguma, o punzonado patenteado pela equipa vimezanense, manifestado num esforço permanente, de que os seus componentes estão compenetrados do momento que o clube vive, de problemática estabilização na prova máxima do futebol nacional. O seu brio na defesa da camisola sobressaiu, sobrepôs-se mesmo ao apoio do público e, de tal modo, que foi o entusiasmo dos jogadores e a sua aplicação, que levaram os adeptos aos gritos de aplauso e de incitamento. A dúvida que atormentava tantos, no receio dum resultado demasiadamente adverso, tocou-lhes os nervos e foi, assim, necessário que os jogadores patenteassem a confiança sossegadora aos próprios adeptos. Na generalidade toda a equipa cumpriu, constituindo um bloco unido, onde a entre-ajuda foi factor principal, e em que se compreendeu que a manobra a envolver a maior capacidade presente-mente tida pelos adversários, estava estudada. Se os defesas foram cortina fechada, que não permitiu o brilho de Lobato, no ataque a forma exuberantemente positiva de Silveira e a generosidade dos restantes possibilitou que o jogo fosse sempre dos locais e os nossos adversários, em vez de os dominarem, foram, ao invés, por eles subjugados.

O resultado em si, por isso, não reproduz o desenrolar do encontro. Mas desta vez não nos temos somente de queixar da pouca sorte que este ano bastante nos tem acompanhado, mas também e até, sobretudo, da acção do juiz da partida, que numa actuação totalmente infeliz — dizemos infeliz porque o cotamos, até hoje, como um dos melhores entre os portugueses — desvirtuou o resultado final, fazendo-nos perder um ponto, que pode vir ainda a causar incalculáveis prejuízos. Quem lê com regularidade estes comentários, deve ter reparado que evitamos referências às actuações dos árbitros e somente a eles nos referimos quando, de facto, como no caso presente, dirigem de modo a criar dúvidas no espírito daqueles que são bem intencionados. É que o Sr. Joaquim Campos teve o asar de errar em prejuízo sempre do mesmo...

Mas se por um lado esta nota triste fica, como espinho, a ferir uma hora que podia ser totalmente eufórica, ainda ficaram motivos para se recordar este encontro como hora boa na actividade desportiva minhota. É que, dentro do terreno, os jogadores das duas equipas patentearam uma disciplina desportiva digna de realce e, fora do mesmo, as falanges de apoio, numerosas de lado a lado, viveram o encontro em alta dignidade de confraternização regional. Com o resultado do encontro não ficou a equipa bracarense afastada da corrida para o título, que muito honraria o futebol regional, nem os vimezanenses se livraram, infelizmente, da zona de despromoção. Mas da jornada, pelo modo como ela decorreu, ficou, bem firme em nós, a esperança de que a equipa local ainda está dentro de todas as possibilidades para se libertar da situação difícil em que vem vivendo e, para isso, desejamos somente que não continue a faltar-lhe o entusiasmo dos seus jogadores e o apoio eficiente do seu público adepto.

Os vimezanenses jogaram com: Lobato; Cesário e F. Costa; Bibellino, Cerqueira e J. da Costa; Bártolo, Artur, Silveira, Miguel e Lútero. E o Sp. de Braga com: Cesário (Faria); Antunes e Casimiro; Fantin, A. Marques e P. Vieira; Baptista, Gabriel, Garófalo, Velez e Corona. Arbitrou Joaquim Campos, de Lisboa. Os golos foram marcados, no 1.º tempo, por Silveira e Velez, sendo este de grande penalidade.

Nos outros campos os resultados foram os seguintes: Benfica, 0-0; Belenenses, 0; Atlético, 2-0; Porto, 0; Cuf, 3-0; Lusitano, 1; Académica, 1-Barreirense, 0; Boavista, 2-0; Covilhã, 1; Setúbal, 2-Sporting, 5.

A classificação actual é: Benfica, 30 p. (47-13); Belenenses, 28 p. (42-22); Sporting, 27 p. (56-24); Braga, 26 p. (45-30); Porto, 24 p. (40-22); Cuf, 22 p. (36-36); Atlético, 20 p. (36-39); Académica, 20 p. (42-37); Setúbal, 16 p. (29-42);

Lusitano, 15 p. (29-60); Covilhã, 15 p. (24-59); Barreirense, 13 p. (19-53); Vitória, 12 p. (25-39); Boavista, 12 p. (25-55).

Realiza-se hoje a 21.ª Jornada com os seguintes jogos: Sporting-Vitória; Lusitano-Académica; Barreirense-Atlético; Porto-Setúbal; Braga-Benfica; Belenenses-Boavista; Covilhã-Cuf.

Têm os vimezanenses uma deslocação difícil, jogando pela primeira vez no Estádio Nacional de Lisboa. É evidente que a capacidade do Sporting lhe dá todas as possibilidades para sair triunfante do jogo. Mas o Vitória, no momento presente, tem, em cada jogo que disputa, uma possibilidade de se firmar no «Nacional». Encarado o encontro debaixo deste prisma, acalentemos a esperança de que, do brio dos jogadores, se alcance o resultado que ficam todos desejando.

L. R.

## TRÊS apontamentos

...sobre a arbitragem do Vitória-Braga

Esperamos o dia de quinta-feira para escrevermos estes habituais apontamentos, pois é neste dia que se toma conhecimento das resoluções da Federação de Futebol, quanto aos jogos disputados no domingo anterior.

Uma nódoa tentam deitar no pano lavado que é a carreira do Vitória no «Nacional» da I Divisão. Não é a multa, o seu quantitativo que nos fere, mas sim a opinião de homens que, impunemente, podem fazer acusações, sem nós sabermos se também a sua conduta é merecedora de castigo.

O árbitro sr. Joaquim Campos destacou-se, durante muito tempo, porque apresentava uma boa condição física e assim, acompanhava, como nenhum outro, um jogo de futebol. Mas tecnicamente era da vulgaridade comum à maioria dos seus camaradas. De um dia para o outro, por uma atitude de honestidade que tomou, passou a figurar como figura principal, intangível, incapaz de errar como os outros... Esse facto aconteceu precisamente contra o Sporting de Braga, o que lhe mereceu, ainda recentemente, ser prendado em pleno Estádio 28 de Maio. Ora, o regulamento que dirige os sorteios quanto às arbitragens da I Divisão, contém uma alínea, onde diz, que mesmo que um árbitro saia sorteado para um encontro, deve a respectiva Comissão Central substituí-lo desde que conheça factos que possam influir na sua actuação. Não se quer dizer, porém, que esses factos sejam de ordem deshonesta, porque em tais circunstâncias não vive de modo algum o sr. Joaquim Campos — fazemos-lhe sinceramente esta justiça. E como tal substituição não se deu, estão os vimezanenses agora acusados de uma falta que, se a cometeram, foi porque um juiz dirigiu uma contenda de modo arbitrário, errando sempre em prejuízo da causa que era de Guimarães.

### Memória descritiva

Mas não somos nós, a quem podem acusar de faciosos ou bairristas, somente a dizer que o sr. Joaquim Campos errou em prejuízo manifesto do Vitória. Transcrevemos da crónica que Alvaro Braga publica sobre o jogo Vitória-Braga, uma parte onde se refere às penalidades máximas que somente o árbitro do encontro não viu. Segue-se:

Logo o «castigo» foi bem assinalado. Porém, os vimezanenses tiveram direito a beneficiar de castigo semelhante, duas vezes, pelo menos. (Este sublinhado é nosso). A primeira, mesmo no limite do primeiro tempo, resultou de uma carga violenta de António Marques sobre Artur, que estatou este. O número oito da turma da «casa» preparava-se para receber o esférico batido por Bibellino num castigo e ainda a bola estava à distância, já o defesa central o carregava violentamente e pelas costas.

Depois, aos 18 m. do segundo tempo, foram Pinto Vieira e Velez que carregaram Bártolo, quando Casimiro esteve fora do campo a receber tratamento, por causa de um ligeiro ferimento. A carga — dupla carga — foi também violenta, derrubando o pequeno extremo vi-

maranense em situação de certo modo perigosa para as redes dos forasteiros.

Ambos os lances passaram em julgado, e mal a nosso ver prejudicando os locais. Por estas e outras razões mais firmemente ficamos convencidos de que os vimezanenses mereciam, realmente, melhor sorte que o empate angariado.

Isto vem escrito precisamente no jornal onde o Presidente da Comissão Central de Arbitros tem tribuna aberta, semanalmente, para defesa da causa da arbitragem.

### Coro harmonioso

Mas não foi somente Alvaro Braga, jornalista distinto e íntegro que muito estimamos, a ver a arbitragem do encontro como constantemente errônea. Vamos aqui anotar o que em vários jornais sobre a direcção da partida se escreveu, para aqueles que nos lerem concluam da justiça, que nos foi aplicada pela Federação de Futebol e da justiça, também, que guiou o juiz do encontro:

«A arbitragem muito difícil foi também modesta. Joaquim Campos não aplicou a Lei da vantagem nunca e poderia tê-lo feito algumas vezes. Neste aspecto, os locais foram os mais prejudicados.

Quanto às duas grandes penalidades que não apontou decidiu mal a nosso ver. Na que gerou o empate foi decidido e bem. Algumas cargas foram mal vistas e algumas deslocações também. Aqui, porém, a culpa foi dos seus auxiliares» — Alvaro Braga, em *A Bola*.

«A arbitragem de Joaquim Campos, não foi muito correcta, pois parece não ter assinalado duas grandes penalidades contra o Sporting de Braga. Numa partida de tanto interesse para qualquer dos contendores, a arbitragem não esteve à altura do encontro» — do *Século*.

«A arbitragem de Joaquim Campos não agradou. Prejudicou o Vitória ao ponto de lhe recusar uma grande penalidade, por carga de Pinto Vieira a Bártolo.» — A. C., do *Comércio do Porto*.

«O árbitro lisboeta Joaquim Campos não foi feliz. Procurou cortar todas as possibilidades do jogo endurecer e pôs de parte, por isso, a lei da vantagem. Os locais não foram beneficiados. Na grande penalidade, agiu convenientemente. Mas deixou passar duas outras, que deveria ter ordenado. Cargas mal julgadas, deslocações mal assinaladas e mais um ou outro erro não deram brilho ao seu discreto trabalho. Verdade seja, ele também não foi fácil.» — do *Jornal de Notícias*.

«A arbitragem de Joaquim Campos teve alguns erros de palmatória, a par de decisões muito acertadas. Um trabalho regular, portanto.»

«O árbitro sr. Joaquim Campos, correu muito — e bem. — Apitou também, muito — mas mal. Verdade que, por vezes, foi «traído» pelos seus auxiliares, o que lhe serve de atenuante.» — ambas do *Primeiro de Janeiro*.

«Os vimezanenses mereceram, sem dúvida, a vitória. A equipa foi superior ao seu antagonista e a contagem final não lhes foi favorável, apenas porque os erros da arbitragem a prejudicou nitidamente.» — Fernando Koriz, no *Record*.

«O sr. Joaquim Campos teve tarefa difícil e mal servido pelo seu ajudante do lado da bancada, não repetiu alguns dos bons trabalhos que lhe temos vistos.» — Lima Lobo, *Diário Popular*.

«O árbitro, rigoroso no «penalty», que levou os bracarense ao empate, «abrandou» depois o seu critério, por ventura em benefício dos visitantes.» — Alberto Lobo, no *Diário de Lisboa*.

«A arbitragem esteve a cargo de Joaquim Campos, de Lisboa. Tal como o Vitória não foi feliz. Apitou muito e mal. Os vimezanenses, porém, têm maiores razões para se lamentarem.» — A. O., no *Correio do Minho*.

Concluimos assim que a justiça da Federação foi aplicada, segundo um relatório, de quem mereceu esta unanimidade de crítica. Fica o Vitória e fica Guimarães com o ferrete dum crime que não cometeram e se, de qualquer modo, qualquer coisa houve, como reacção natural de quem se sente prejudicado, não foi comportamento incorrecto, como se diz no comunicado oficial, mas sim somente um acto de coragem, de quem grita quando lhe tram qualquer coisa. É o ponto, que tiraram ao Vitória, pode-lhe causar prejuízos sem conta...

## Campeonato Nacional de Júniores

Para este torneio os vimezanenses deslocaram-se ao Campo do Ameal, onde perderam com o S. Progresso pelo volumoso resultado de 8-2. A equipa vimezanense, durante a 1.ª parte, exibiu-se agradavelmente, mas a pouca capacidade demonstrada pelos seus guarda-redes levou-a a um resultado de pouco mérito, continuando nós com a opinião de que a sua juventude é factor a ter em conta, pois a maioria dos seus jogadores

## PONTOS DE VISTA

Nunca tivemos a pretensão de procurar influenciar o leitor numa tentativa de concordância com as nossas opiniões.

Nunca tivemos outra preocupação que não fosse exteriorizar a nossa forma de apreciar os factos relacionados com o desporto local, procurando, lealmente, sugerir soluções aos diversos problemas, deixando sempre ao critério do leitor o exame da utilidade ou inutilidade dos nossos modestos pontos de vista.

Hoje, porém, não sabemos bem porquê — (ou talvez por muito bem saber) — sentimos algo como a voz da consciência, e eis-nos de caneta em punho, única arma com que, embora mal, sabemos lutar, a pugnar mais uma vez pelo Vitória de Guimarães, cuja situação desportiva é, sem dúvida, a pior que de há muito a esta data se tem criado, mercê de factores que ninguém poderia prever e que a manifesta falta de sorte lhe criou. De qualquer forma, porém, que os factos tenham ocorrido, o certo é que não encontramos justificação para o indiferentismo pernicioso em que certos desportistas locais se deixaram cair, interrompido apenas de longe a longe pelos arremessos de alguns sobre os actos directivos ou a acção dos atletas, ou, então, pela crítica mordaz e desmoralizante de outros, que, num cínico e mal contido regozijo, saciam o seu ódio pessoal por um ou mais elementos com responsabilidades na orientação do Clube, numa satisfação íntima que covardemente recalcam no fundo da sua denegrida alma de ruins vimezanenses, porque vitoriosos com certeza não o são.

É uma espécie de «5.ª coluna» passiva que vai mimando pouco a pouco a opinião pública desportiva, enfraquecendo lenta mas progressivamente a estrutura moral da colectividade!

Bem pior que um mau resultado; que uma má ou desfavorável arbitragem; que o lesionamento do melhor atleta; que a pior aquisição; que o mais incompetente treinador; que a decisão mais injusta; pior... muito pior, — é a acção nefasta desses elementos.

É por isso que neste momento lançamos um apelo a todos aqueles que aqui nasceram, e vivem, e lutam hora a hora, dia a dia, e dizem sentir orgulho por tudo que é nosso e nos diz respeito; aqueles a quem tantas vezes temos ouvido elevar a voz do alto das tribunas para proclamarem ao povo o seu indiscutível espírito bairrista; a todos, enfim, que sejam capazes de sentir a gravidade da hora presente e compreender que não nos podemos deixar cair de braços cruzados e que, se tivermos de ceder ante a adversidade, saberemos tombar com honra, com altivez e que torna tão glorioso o vencedor como o vencido. A nossa luta somente poderá terminar no último minuto da jornada. Só assim compreenderemos que seja defendido o nosso brio de vimezanenses. E se afinal nada se conseguir pela pouca sorte, pela falta de técnica ou por tudo isso em conjunto, salvemos, pelo menos, com a nossa atitude, a dignidade desportiva dum das mais gloriosas colectividade do País, representante no desporto nacional da mais velha e vistosa cidade de Portugal.

JOSÉ ABÍLIO.

## TORNEIOS REGIONAIS

O início da 2.ª volta do Torneio Regional de Reservas trouxe dois triunfos, ambos fora de casa, para as equipas com mais possibilidades de o vencer, que são o Sp. de Braga e o Vitória de Guimarães. Assim os bracarense triunfaram sobre o Vianense por 3-2 e o Vitória venceu, em Barcelos, por 1-0.

Daqui em diante os vimezanenses só têm jogos a disputar no seu campo, o que lhes permite admitir um certo favoritismo, tudo levando a crer que o título se decidirá no jogo Vitória-Braga, a disputar na Amorosa. Hoje os vimezanenses jogam às 10,30 horas da manhã, no Campo da Amorosa, com o Vianense.

## CAMPEONATO de Ténis de Mesa

Esse torneio tem prosseguido sempre com o maior interesse dos adeptos desta modalidade. Começam a destacar-se as equipas com mais possibilidades e, assim, o «Ritmo», os «Caixeiros» e os «Companheiros da Alegria» são apontados como maiores favoritos ao título colectivo. Quanto à classificação individual, por enquanto, pouco ainda está esclarecido, pois somente A. Xavier, do «Ritmo», se encontra sem nenhuma

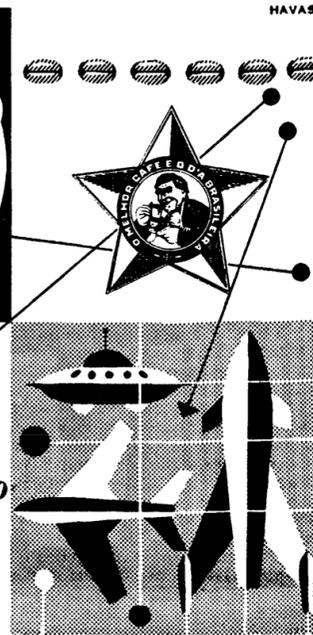
ainda podem jogar, na categoria de júniores, durante mais duas épocas. Este torneio está interrompido em virtude da preparação da Selecção Nacional da categoria.



O CAFÉ A BEBIDA

DO NOSSO SÉCULO

Desde séculos que o café conquista, pouco a pouco, milhares de apreciadores. Hoje, bebê-lo é um acto quotidiano, que dá sabor e cor à vida trepidante e veloz do nosso tempo. É indispensável, porém, que seja um bom café, gostoso e aromático — Café autêntico da «Brasileira», que desde o princípio do Século, tem a preferência merecida dos conhecedores.



O MELHOR CAFÉ É O DE A BRASILEIRA

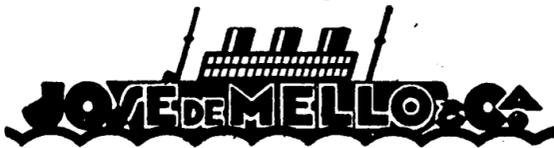
TELES & CIA, LDA.

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91º PORTO

ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO

Telefones: 21075 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

## LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª

RUA DA RAÍNSA N.º 115 — TELEF. 4525

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17

{Comp. 21 404 PORTO

## CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dámaso, 121-123

(Junto à Marisqueira)

Consertos e Ilmpesas de calçado

Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

derrota, mas seu irmão F. Xavier, dos «Caixeiros» e S. Guimarães, da mesma agremiação, também têm tido comportamento meritório. Esperamos, em breve, fazer uma análise mais circunstanciada ao decorrer destes interessantes torneios, cuja organização continua impecável por parte do Conjunto Musical «Ritmo Louco».

Ledo e assinal o, Notícias de Guimarães

Notícias de Guimarães n.º 1200--6-3-1955

## COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo (1.º) de Direito da Comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução hipotecária ordinária que Maria Isabel Garcia Ribeiro, menor púbere, representada por seu pai Manuel de Freitas Ribeiro, e com ele moradora na freguesia de São João de Ponte, desta comarca, move contra José Francisco Rosas Guimarães e esposa D. Vera Davier Crato Guimarães, proprietários, moradores na Casa da Bouça Nova, freguesia de S. Cláudio do Barco, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 24 de Fevereiro de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção, **Maurício da Ponte Machado**.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, do 1.º Juízo,

**Carlos Maria Afonso de Castro**.